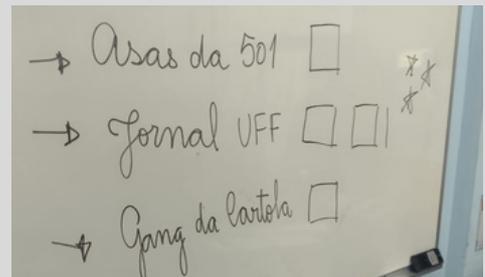


Os estudantes decidiram por **votação** o nome do seu jornal.

COMUNICAÇÃO

Turma 501 lança seu primeiro jornal

A 501, finalmente, conseguiu, depois de uma votação acirrada, escolher o nome do jornal. Na disputa estavam: "Asas da 501", que recebeu 4 votos, "Gang da Cartola", 4 votos. Já, o "Jornal UFF", 9 votos.



O ASSUNTO É FESTA

Aniversariantes Luiza Vitória e Paulo Henrique comemoram 10 anos. Página 2

MESSAGEM DOS PROFESSORES

Ouvir e escutar com atenção: caminhos iniciais

Afinal, na sala de aula e em outros contextos existe tempo de escuta, tempo para estudar, tempo para brincar? **Página 2**



Educação nutricional e matemática: um diálogo possível

Durante as primeiras semanas do trimestre, a turma se envolveu em discussões sobre alimentação e sobre a linguagem matemática está inserida nesse contexto.

Página 4

ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA

Criança precisa ler e escrever

Como que as famílias e os docentes podem ajudar no processo de alfabetização de uma criança. **Página 3**

MENSAGEM DOS PROFESSORES

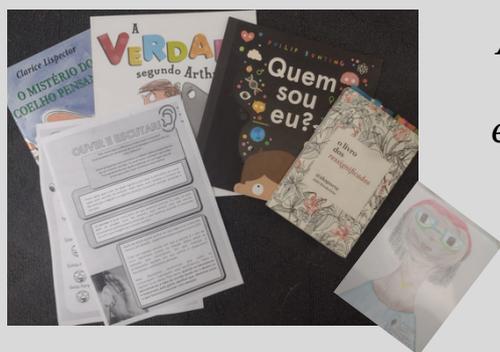
Ouvir e escutar com atenção: caminhos iniciais

Afinal, na sala de aula e em outros contextos existe tempo de escuta, tempo para estudar, tempo para brincar?

Por JONATHAN AGUIAR E THAYS FRANÇA

Nas conversas iniciais com a turma 501, principalmente com o movimento de reabitar o colégio universitário, fomos percebendo que é necessário resgatar e reavaliar diariamente as nossas relações humanas. Mais ainda pelo tempo que ficamos afastados uns dos outros, em que a tela foi a única maneira de nos relacionarmos.

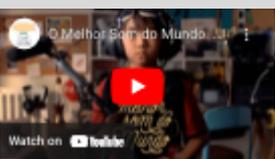
Nas primeiras semanas de retorno à escola, neste ano de 2022, com a intenção de conhecer cada estudante e também construir ações importantes para o bom convívio social, apostamos na arte de ressignificar as palavras. Pensamos juntos o sentido de tempo, como algo individual e coletivo. Discutimos que na vida existe tempo para tudo. E aí, o tempo passa ou perde?



Afinal, na sala de aula e em outros contextos existe tempo de escuta, tempo para estudar, tempo para brincar?

Os estudantes também foram convidados a refletir sobre como nosso tempo foi e está sendo organizado ao longo dos séculos. Relógios, calendários e datas comemorativas entraram nas discussões sobre a origem do carnaval, um festejo popular que ao longo da História foi sendo ressignificado com a participação de papas, entrudos, calendários lunares, fartura e muita música.

Sugestão para a família



O melhor som do mundo (2015) 13 min.
Vinicius não coleciona figurinhas, nem carrinhos, nem gibis. Ele coleciona sons, e quer encontrar o melhor som do mundo.

Diretor: Pedro Paulo de Andrade
Elenco: Eda Nagayama, Sarah Ayume, Kenji Ogawa.

Prêmios: Grande Prêmio do Cinema Brasileiro
Melhor Curta-Metragem Ficção



A partir dessas perguntas, buscamos respostas no livro "Quem sou eu?". Nessa aventura de autoconhecimento identificamos, assim como o coelho pensante, de Clarice Lispector, que um dos desafios dos estudantes que pertence à turma 501 é: aprender e desenvolver uma escuta atenta.

Enquanto isso, entre nossas conversas, propostas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, e o ato de aprender sobre algum assunto, primeiramente cuidamos de nossas relações humanas. O ouvir e escutar são fundamentais para um aprender criativo, afetivo, autônomo, livre e reflexivo.



FESTA! FESTA!

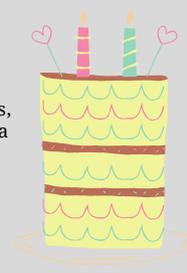
ANIVERSARIANTES LUIZA VITÓRIA E PAULO HENRIQUE FAZEM 10 ANOS!

Neste mês de março, tivemos a primeira comemoração dos estudantes Luiza Vitória e Paulo Henrique. Uma festinha com doces, bolo e suco. Aproveitamos esse dia para lembrar que precisamos ter equilíbrio quando o assunto é alimentação. Temática que vem sido explorada, nas aulas, com a professora Thays. Ainda no ritmo de festa, houve sorrisos e aplausos com a chegada de mais um educador na turma 501, Seu nome é Fernando e ele auxiliará nas atividades pedagógicas da turma.



QUER COMEMORAR NO COLUNI?

Para agendar comemorações de aniversários, os responsáveis poderão solicitar via agenda com antecedência. Todas as informações podem ser consultadas nas normas de convivência do Coluni-UFF, disponível em: <http://coluni.uff.br>



ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA

Criança precisa ler e escrever

Como as famílias e os professores podem ajudar no processo de alfabetização de uma criança.

O cenário de retorno às aulas, neste ano de 2022, tem nos mostrado inúmeros desafios, mais ainda sobre a alfabetização dos estudantes. A edição deste jornal conversou com a coordenação pedagógica do Coluni-UFF e estes profissionais compartilharam o que é alfabetizar dentro de um colégio universitário, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Existe um método de alfabetização?

- Em nossas práticas, não trabalhamos com um método de alfabetização porque lançamos mão de todos os recursos que nos parecem adequados e que temos disponíveis no processo de mediação com os estudantes. Nossa intervenção é bastante singularizada porque todo estudante, muito antes de chegar ao ciclo de alfabetização, já pensa coisas sobre escrita e a leitura.



Se não utilizamos um único método ou métodos, o que nos ajuda a pensar uma vivência alfabetizadora?

-O texto, que pode ser apenas uma palavra, mas que esteja preñado de sentidos. É o texto a nossa matéria-prima preciosa, com a qual vamos lidando cuidadosamente, de modo que desde bem pequenos os estudantes possam perceber que estão envolvidos num processo discursivo, de comunicação, de expressão, de fruição.

Ler e escrever é uma prática escolar?

- Reiteramos o entendimento de que ler e escrever NÃO são práticas circunscritas à escola. A intersecção com diferentes disciplinas favorece a escrita, a leitura, a análise de uma grande variedade de textos, de gêneros escritos e orais, do sentido que eles fazem.

Como incentivar crianças a escreverem?

- Mesmo que elas estranhem e resistam devemos incentivar que as crianças escrevam do "seu próprio jeito". Deixar claro que é assim que se aprende a escrever: tentando. Diante dessa escrita espontânea, o professor poderá observar mais e melhor como a criança pensa sobre a escrita e a leitura e poderá fazer mediações mais adequadas.

De que maneira as famílias podem auxiliar quando as crianças perguntam sobre a escrita de uma palavra?

-As famílias devem informar quando às crianças perguntarem sobre a escrita ou a leitura de alguma palavra, assim como devem "puxar" por elas, a fim de que pensem. Atender uma curiosidade/demanda é diferente de impor uma forma correta, quando a criança parece satisfeita com o que escreveu, mesmo que não seja ainda de modo convencional.



O que a escola deseja quando o assunto é leitura e escrita?

-Pactuarmos um compromisso em torno do amor aos livros; da leitura como possibilidade de conhecimento e prazer; da vida na(s) biblioteca(s), entre livros; da amizade pelos escritores, especialmente por aqueles que podem se tornar referências valiosas; da fruição estética; da abertura de todas as portas e janelas para a imaginação; do estímulo à formação de um gosto pessoal, da escrita como ampliação do humano, do dizer, do sentir e se expressar - com desejo de autoria; do gosto pelas palavras, com as brincadeiras que potencializam o seu uso; do reconhecimento da leitura e da escrita como necessidades; do apreço pelas narrativas, orais inclusive.



Educação nutricional e matemática: um diálogo possível

A escola é considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas para a discussão sobre alimentação e cuidado com o corpo. Nesse caminho, a parceria entre famílias, saúde e a escola é fundamental. Hábitos alimentares inadequados e/ou a ausência da prática de atividades físicas desde a infância favorecem o surgimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes.



Com o objetivo de promover a reflexão sobre como podemos ter uma relação saudável com os alimentos e o próprio processo de seleção e preparação das refeições, os alunos pesquisaram o que os familiares consumiam no café da manhã quando eram crianças. Após a apresentação, a própria turma selecionou seus alimentos prediletos e montou um gráfico com os resultados. Partindo do objetivo, em Matemática, de abordarmos o tratamento da informação, identificamos quais alimentos foram os mais citados.

Já em um terceiro movimento, tratando da classificação dos alimentos a partir de suas características (in natura, processados e ultraprocessados), os estudantes usaram encartes de supermercado para suas pesquisas individuais. A partir de tais escolhas, discutimos o sistema monetário (Real), assim como cálculo mental e o uso de algoritmos da adição e subtração em situações do dia-a-dia.